

REFLEXÕES SOBRE O ATO DE BRINCAR LIVRE OU DIRIGIDO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Rosely Zanata Florentino¹

Luciane Fátima Pescador²

Resumo: O brincar é um importante instrumento de aprendizado e desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, constituindo um mecanismo com potencial de excelência no contexto do aprendizado escolar. Assim, o objetivo deste artigo foi refletir sobre a importância do brincar e da ludicidade no ambiente escolar para o desenvolvimento integral (emocional, cognitivo e social) da criança. Para alcançar o objetivo traçado foi desenvolvido um estudo com base em uma pesquisa bibliográfica, com método de relato de experiência e análise qualitativa, que permitiram conhecer o vivenciar das brincadeiras das crianças, a partir de uma observação in loco de um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) de Rondonópolis-Mato Grosso. Analisa-se que o objetivo de toda a forma de brincadeira é desenvolver a autonomia das crianças, de modo que possam escolher suas brincadeiras e desenvolvê-las com alegria e aprendizado, além de permitir que as brincadeiras dirigidas possam também despertar alegria e experiências agradáveis para as crianças. Assim, conclui-se que tanto a estratégia da brincadeira livre quanto a dirigida, devem estar presentes no ambiente das escolas e, ainda, ambas trabalhadas e incentivadas pelos professores, para que ele possa desenvolver habilidades e competências nas crianças, seja no contexto individual ou coletivo.

Palavras-chave: Educação infantil; Brincadeiras Livres; Brincadeiras Dirigidas.

Abstract: Play is an important tool for learning and cognitive, emotional, and social development of children, constituting a mechanism with potential for excellence in the context of school learning. Thus, the objective of this article was to reflect on the importance of play and playfulness in the school environment for the full development (emotional, cognitive, and social) of the child. To achieve this goal, a study was developed based on a bibliographic research, with an experience report method and qualitative analysis, which allowed us to know the experience of children's play, from an on-site observation in a Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) in Rondonópolis-Mato Grosso. It is analyzed that the goal of all forms of play is to develop the children's autonomy, so that they can choose their games and develop them with joy and learning, besides allowing that the directed games can also bring joy and pleasant experiences to the children. Thus, we conclude that both the strategy of free and directed play should be present in the school environment, and both should be worked and encouraged by teachers, so that they can develop skills and competencies in children, whether in the individual or collective context.

Keywords: Child Education; Free Play; Directed Play.

Introdução

O brincar de acordo com Dias e Silva (2016) é um importante instrumento de aprendizado e desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, constituindo um mecanismo com potencial de excelência no contexto do aprendizado escolar. Todavia, o

¹ Mestranda em ciências da educação pela Universidad del Sol-UNADES, Asunción/PY; Esp. em educação especial e inclusão no espaço escolar; graduada em Letras pela UFMT. E-mail: rosely.zanata@gmail.com.

² Mestranda em ciências da educação pela Universidad del Sol-UNADES, Asunción/PY; Esp. em educação infantil e alfabetização; Graduada em Letras pela UFMT. E-mail: malup3007@gmail.com.

brincar é uma forma de comunicação das crianças e se encontra presente em diferentes fases de sua vida, iniciando com o bebê, que ao se descobrir começa brincar com suas mãos e, ainda, com o peito da mãe, ou quando maior desenvolve habilidades e competências a partir do brincar dentro e fora do ambiente escolar. Como explicita Kishimoto (2021) a brincadeira é o ato de brincar, de desenvolver atividades que permitam a diversão, comunicação e socialização, sendo impossível pensar em criança sem remeter ao ato de brincar. Por isso, durante este artigo serão realizadas reflexões sobre o ato do brincar no espaço pedagógico.

Para refletir sobre o brincar da criança, este artigo traz um diálogo com a teoria de Piaget, tratando sobre os estágios do desenvolvimento cognitivo infantil, em sua teoria dividido em quatro estágios: estágio sensório-motor (0-2 anos), estágio pré-operatório (2-7 anos), estágio de operações concretas (7-12 anos) e estágio de operações formais (acima de 12 anos) (OLIVEIRA et al., 2009). No entanto, no decorrer do presente estudo serão tratadas com maior amplitude somente os estágio sensório-motor e pré-operatório.

O período sensório-motor se caracteriza pela capacidade de reflexão e percepção de sua capacidade de reconhecer a existência de um mundo externo a eles, com autonomia para explorá-lo e construir sua percepção de mundo. Período pré-operatório é um período de transição, quando a criança passa a trabalhar com sua capacidade semiótica, no entanto, é uma fase em que a criança tem seu pensamento centrado em si mesma. É a partir desse segundo período que a criança passa a desenvolver a capacidade de narrar fatos, representar situações já vividas ou futuras e interagir socialmente, a partir de instrumentos de comunicação mais esquematizados (POTT, 2019). Teorizador como Piaget, que tratou sobre o desenvolvimento humano, Wallon aponta a existência de cinco etapas: impulsivo-emocional; sensório-motor e projetivo; personalismo; categorial; e puberdade e adolescência (MAHONEY; ALMEIDA, 2011).

Ao longo desse processo, a afetividade e a inteligência se alternam. O Estágio Impulsivo Emocional (0-1 ano) é o primeiro estágio do desenvolvimento humano segundo a teoria de Henri Wallon e se subdivide em dois momentos: o da impulsividade motora e o emocional. O estágio sensório-motor e projetivo (1-3 anos) se caracteriza pela habilidade de explorar o espaço físico: agarrar, segurar, apontar, andar e iniciar o processo de fala. O estágio personalismo (3-6 anos) é o período em que a criança está focalizada na construção de sua personalidade, isto é, toma consciência de si, passa a se entender como um ser individual e social, isto permite que se diferencie dos outros. É um período de desenvolvimento, em que a

criança apresenta pensamentos e sentimentos contraditórios (conflitos internos), posto que necessita criar sua própria personalidade, autonomia e identidade no meio social. Este estágio é formado por três diferentes momentos: oposição, sedução e imitação. A Oposição é um momento que tem início por volta dos 3 anos, quando a criança passa a ter consciência de diferenciação do outro e, devido a essa característica, tem o hábito de confrontar e contradizer as outras pessoas com quem convive em seu ambiente. Este ato tem como objeto a sua autoafirmação enquanto um ser independente e dono de sua própria identidade. Na fase da Sedução a criança tem a necessidade de ser admirada, por isso tende a fazer coisas para chamar a atenção e agradar aos outros. No período da Imitação, a criança passa a desejar ter as características das pessoas de sua convivência, pois existe um processo de reflexo do seu “eu” nos outros, quando enxerga suas próprias características. Esse processo de imitar o outro tem como objetivo se auto substituir, isto significa que é um momento em que, se possa permitir e reforçar a criança enquanto um ser individual, com capacidade de construir sua própria personalidade (MAHONEY; ALMEIDA, 2011).

Justifica-se a discussão apresentada neste artigo, tendo em vista que a partir do conhecimento das fases de desenvolvimento da criança o professor passa a ter conhecimento para facilitar o seu planejamento escolar, ou seja, o fazer pedagógico os espaços de experiências das unidades tornam-se mais claros e com melhores resultados no aprendizado da criança.

Assim, o objetivo deste artigo foi refletir sobre a importância do brincar e a ludicidade no ambiente escolar para o desenvolvimento integral (emocional, cognitivo e social) da criança.

Para alcançar o objetivo traçado foi desenvolvido um estudo com base em uma pesquisa bibliográfica, com método de relato de experiência e análise qualitativa, que permitiram conhecer o vivenciar das brincadeiras das crianças, a partir de uma observação in loco de um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) de Rondonópolis-Mato Grosso.

O ato de brincar e a práxis pedagógica

A brincadeira representada pelo ato do brincar, comumente característica da criança, acontece a todo o momento, afinal, é no brincar que a criança se comunica e ocorre seu aprendizado para a vida, pois ao interagir com seus pares e com as demais pessoas no meio

em que está inserida, a criança cria suas experiências e protagoniza seu desenvolvimento integral (VYGOTSKY et al., 2014). Cabe aqui ponderar que a brincadeira é entendida como atividade social da criança, cuja natureza e origem atuam como fatores basilares na construção de sua personalidade, bem como, lhe permite compreender a realidade em que se encontra inserida. Portanto, o brincar livre ou o brincar dirigido são elementos essenciais para o desenvolvimento do pensamento infantil (VYGOTSKY, 2021).

Quando se pensa no brincar dirigido na unidade de educação infantil, enquanto instrumento lúdico de transformação do “eu” da criança é relevante compreender que:

Ao permitir a manifestação do imaginário infantil, por meio de objetos simbólicos dispostos intencionalmente, à função pedagógica subsidia o desenvolvimento integral da criança. Neste sentido, qualquer jogo empregado na escola, desde que respeite a natureza do ato lúdico, apresenta caráter educativo e pode receber também a denominação geral de jogo educativo. (KISHIMOTO, 2021, p. 83).

No momento em que propõe atividades elaboradas ou dirigidas o professor de Educação Infantil, passa a desempenhar suas ações pedagógicas a partir de um processo de análise sobre os aspectos físicos, emocionais, cognitivos e sociais, de forma a alcançar o desenvolvimento integral da criança e, ao mesmo tempo, estar atento aos desafios propostos no cotidiano das vivências escolares, de forma a gerar avanços e novas descobertas para dinamizar o seu trabalho pedagógico. Nesse sentido, na busca por dar sentido às brincadeiras, as instituições de educação infantil, desenvolvem atividades capazes de despertar nas crianças sua imaginação, criatividade, equilíbrio, agilidade, movimento e raciocínio, o que evidencia que o brincar livre ou dirigido apresentam interrelações positivas com o desenvolvimento integral da criança.

O brincar livre e dirigido não são antagônicos, na verdade, é no brincar livre, que a criança passa a fazer uso de sua cultura lúdica aliada ao que vivenciou e aprendeu no brincar dirigido e, no mesmo contexto, é possível observar no brincar dirigido as experiências, que a criança adquiriu a partir do seu brincar. Desse modo, pode-se considerar que é por meio do brincar e vinculado ao sentimento, que aflora em cada brincadeira, que a criança faz a leitura de mundo e aprende a lidar com ele, com base nos processos de imitar, recriar e repensar seus sentimentos e saberes experienciados (HORN, 2018).

Ao escolher suas brincadeiras a criança exercita sua liberdade, gerando um contexto em que torna-se mais observadora e crítica, de forma que fortalece suas emoções para o

enfrentamento do mundo, bem como, passa a ter noção de seu papel nesse mundo, e de suas vivências sociais, que se fortalecem a partir da manifestação de seus desejos e expressão de opiniões, fazendo com que a criança torne-se protagonista de suas escolhas e vida. Entende-se que é no brincar que a criança elabora suas reflexões, estratégias, independência, criatividade e autonomia, e passa a ser protagonista de suas experiências e história. E, nesse contexto, a educação infantil desempenha papel essencial, sendo as unidades escolares e os professores atores ativos dessas vivências, constituindo dever do Estado em oferecer esse ambiente transformador, afinal:

O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de: I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, organizada da seguinte forma: a) pré-escola; b) ensino fundamental; c) ensino médio; II - educação infantil gratuita às crianças de até 5 (cinco) anos de idade [...]. (BRASIL, 1996).

Pensando na implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na Educação Infantil, observa-se a existência de seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento integral da criança, segundo o documento, que são: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Assim, atenta-se que o brincar engloba todos os demais direitos apontado na base e, especialmente, que cabe a escola atuar embasada na intencionalidade educativa. Sobre o brincar preleciona a BNCC que:

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso ao produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais e é nesse ponto que iremos focar (BRASIL, 2017, p. 36).

Considera-se necessário ponderar que enquanto a criança brinca, amplia seu vocabulário, desenvolve sua criatividade, seus pensamentos e estabelece relações entre as brincadeiras simbólicas (jogos de faz de conta) e outras formas de linguagem, bem como, potencializa a capacidade/habilidade da criança em agir em situações conflituosas e vencer desafios, além de compartilhar brinquedos e desempenhar importante papel como protagonista de sua história a partir do seu brincar, além de desenvolver suas vivências sociais. É nessa perspectiva, que o professor tem a oportunidade de, a partir de suas práticas

pedagógicas, permitir que a criança vivencie uma diversidade de experiências, de forma que lhe permita o desenvolvimento integral (VERGNHANINI, 2011).

As brincadeiras livres precisam acontecer a partir da supervisão do professor, de forma a oferecer segurança para as crianças, mas, o cerne dessas brincadeiras é a liberdade e criatividade das crianças, que devem ser respeitadas, bem como, as brincadeiras dirigidas precisam abrir espaço para o saber e a criatividade das crianças, permitindo uma aprendizagem significativa e o foco no desenvolvimento integral de cada criança (HORN, 2011).

O desenvolvimento das crianças, os diálogos estabelecidos e as preferências são reveladas, a partir das expressões e comunicações ocorridas durante as brincadeiras. Nesse sentido, a intervenção dos professores precisa ser realizada com o objetivo de favorecer o desenvolvimento integral da criança. Por esse motivo, é importante a observação e escuta atenta às crianças, de forma que a postura do professor seja de incentivo, motivação e desenvolvimento da criatividade da criança com a possibilidade de permitir que por meio do lúdico ocorra a aprendizagem significativa.

Relato de experiência

Durante o estudo e a observação das práxis pedagógicas nos espaços educativos do CMEI de Rondonópolis-MT, foi possível refletir sobre a prática do professor de Educação Infantil, em relação ao ato de brincar e sua importância para o desenvolvimento cognitivo da criança, bem como, o fato de que a brincadeira é essencial para o processo educativo, propiciando um ambiente criativo para a criança, que estimule o seu conhecimento e a sua aprendizagem.

Atenta-se ao fato de que o ambiente da creche e da educação infantil, possibilita que as crianças se relacionem com seus pares, bem como, possam trocar experiências e construir conhecimentos, junto aos seus pares por meio das brincadeiras, pois, o estágio entre 0-6 anos é uma fase de criatividade e aprendizado contínuo.

É certo conceber que para as crianças, o brincar é uma necessidade física, emocional, cognitiva e social e, tem o potencial de estimular o seu aprendizado por meio das experiências vividas no momento das brincadeiras, que é um momento de alegria e descontração, em que a liberdade, criatividade, comunicação e elementos da convivência social estão presentes, tanto

nas brincadeiras livres quanto nas dirigidas pelos professores, pois, o objeto de ambas é o desenvolvimento integral da criança.

Quando se trata sobre a importância da brincadeira e do brincar no ambiente das escolas, é necessário trazer o entendimento de Vygotsky (2014), de que as crianças se divertem e aprende tanto com algo interno (zonas de desenvolvimento) quanto com alguém externo, sendo que nas escolas os professores realizam este importante papel.

O brincar é importante para o desenvolvimento da criança, pois, como assevera Piaget (2010), a construção de conhecimento das crianças se embasa tanto na abstração reflexiva, alicerçadas nas abstrações pseudo-empíricas (hipóteses), quanto nas abstrações empíricas (pautadas no conhecimento).

Sobre a diferença entre o brincar livre e dirigido é relevante a observação das figuras 1 e 2:

Figura 1. Brincadeiras livres



Fonte: Acervo particular das autoras

Figura 2. Brincadeiras dirigidas



Fonte: Acervo particular das autoras

O planejamento das experiências diárias com as crianças é pensado com base na rotina, capaz de contemplar todo o tempo em que a criança permanece na unidade de educação infantil, isto é, um período de quatro horas diárias. No caso do CMEI, base do relato de experiência, as atividades com as crianças são realizadas pelos professores com o objetivo de alcançar o desenvolvimento integral da criança, a partir do aperfeiçoamento das habilidades e competências desta criança, com brincadeiras livres e dirigidas oferecidas para as crianças, como forma de encantamento pela interação com seus pares e com os professores.

Enquanto nas atividades livres as crianças criam suas regras e o professor atua como coadjuvante, tendo como principal objetivo a observação e garantia da segurança das crianças, nas brincadeiras dirigidas o professor oferece a brincadeira e organiza as regras, fazendo interferência quando necessário, porém, buscando permitir que a criança também traga o seu aprendizado a partir do brincar livre. É relevante pontuar que tanto nas brincadeiras livres quanto nas dirigidas, as crianças acabam tendo um terreno fértil para a construção de sua aprendizagem significativa e socialização com seus pares e professores.

É importante pontuar que as brincadeiras livres ou dirigidas são processos de socialização da criança, que acaba gerando seu processo de desenvolvimento integral, sobre esse aspecto, tem-se o entendimento de que:

Todas as funções psico-intelectuais superiores aparecem duas vezes no decurso do desenvolvimento da criança: a primeira vez nas atividades coletivas, nas atividades

sociais, ou seja, como funções intersíquicas; a segunda, nas atividades individuais, como propriedades internas do pensamento da criança, ou seja, como funções intrapsíquicas (VYGOTSKY et al., 2014, p. 114).

Durante a brincadeiras livres ou dirigidas no espaço do CMEI e, especialmente, no processo de observação, surgiram alguns questionamentos: Como os professores de Educação infantil estão explorando este espaço de experiência? Como pensar, de modo produtivo e positivo, o brincar da criança neste espaço? Existe clareza no planejamento o que os professores precisam observar em cada criança envolvida na brincadeira? Essas questões abrem caminho para observar que ao:

Contextualizar o conteúdo aprendido significa, em primeiro lugar, assumir que todo conhecimento envolve uma relação entre sujeito e objeto [...]. O tratamento contextualizado do conhecimento é o recurso que a escola tem para retirar o participante da condição de espectador passivo. Se bem trabalhado, permite que, ao longo da transposição didática, o conteúdo do ensino provoque aprendizagens significativas que mobilizem o participante e estabeleçam entre ele e o objeto do conhecimento uma relação de reciprocidade. A contextualização evoca por isso áreas, âmbitos ou dimensões presentes na vida pessoal, social e cultural, e mobiliza competências cognitivas já adquiridas (BRASIL, 2003, p. 79).

Compreende-se que o brincar é ação nato da criança, pois ela tem a habilidade de realizar brincadeiras em qualquer espaço em que se encontre inserida, utilizando qualquer objeto ou até seu corpo como um brinquedo, por isso, é relevante que os professores tenham na prática de brincadeiras livres e dirigidas a fonte de comunicação, socialização e desenvolvimento integral das crianças.

Considerações finais

Conclui-se que quando o professor atua de forma a oferecer diversidade de materiais para a criança construir o seu brincar, acaba por ampliar seus saberes e dinamizar o seu desenvolvimento integral. Porém, dúvidas surgem no cotidiano no professor, no seu se refere a forma de acompanhar e analisar o desenvolvimento das crianças durante as brincadeiras. Por isso, é importante que o professor tenha conhecimento sobre o lúdico e a ludicidade, bem como, compreenda a existência de diferenças entre as brincadeiras e jogos, que pode propor para as crianças, valorizando o saber da criança construído a partir do brincar livre.

Analisa-se que o objetivo de toda a forma de brincadeira é desenvolver a autonomia das crianças, de modo que possam escolher suas brincadeiras e desenvolvê-las com alegria e aprendizado, além de permitir que as brincadeiras direcionadas possam também despertar alegria e experiências agradáveis para as crianças. Assim, conclui-se que tanto a estratégia da brincadeira livre quanto a direcionada, devem estar presentes no ambiente das escolas e, ainda, ambas trabalhadas e incentivadas pelos professores, para que ele possa desenvolver habilidades e competências nas crianças, seja no contexto individual ou coletivo.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília-Distrito Federal: MEC, SEB, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC: educação é a base**. Brasília-Distrito Federal: Ministério da Educação, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação-MEC. UNESCO. **Educação: um tesouro a descobrir**. 6. Ed. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC, Unesco, 2003.

DIAS, T. L. A.; SILVA, Y. G. da. **A criança e o brincar: transição da educação infantil para o ensino fundamental no ciclo de nove anos**. 2016. 44f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Centro Universitário Católico Salesiano *Auxilium*, Lins, São Paulo, Brasil, 2016.

HORN, M. G. S., **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil**. Porto Alegre-Rio Grande do Sul: Penso, 2018.

KISHIMOTO, M. T. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2021.

MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. de. (Org.). **Henri Wallon, psicologia e educação**. 10. ed. São Paulo: Loyola, 2011.

OLIVEIRA, M. R. de; SILVA, G. C. da; LIMA, J. R. de; SANTOS, J. D. G. dos. **As contribuições da teoria piagetiana para o processo de ensino- aprendizagem**. 2009. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Trabalho_Comunicacao_oral_idinscrito_1040_3bbe862464859de050561c8cd0efa617.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2022.

PIAGET. J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

POTT, E. T. B. **Desenvolvimento humano I**. Londrina-Paraná: Editora e Distribuidora Educacional, 2019.

VERGNHANINI, N. S. **Quero brincar: a brincadeira e o desenvolvimento infantil**. 2011. 95 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil, 2011.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2021.

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2014.
IRO, V. M. São Paulo: Global, 2003.